MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros

Mensais para Grupos

NOVEMBRO 2026

PELO BOM USO DAS RIQUEZAS!!!

Roteiro 1 – NOVEMBRO 2026

PREPARAR O ENCONTRO

OBJETIVO:

Ajudar na compreensão dos jovens sobre o tema BOM USO DAS RIQUEZAS e para que se resistam à tentação do egoísmo e elas estejam sempre a serviço do bem comum e da solidariedade com os mais necessitados.

Tema: PELO BOM USO DAS RIQUEZAS!!!

AMBIENTAÇÃO:

Preparar o local de encontros, cadeiras em círculo, colocando em destaque no centro a Palavra de Deus junto de uma folha bem grande escrito **O QUE VOCÊ FAZ COM SEU DINHEIRO?**, sobre pano branco, centralizada. Colocar também uma vela grande, junto com um pequeno pote/vasilha com MOEDAS (valores pequenos, variados), ao lado, imagens de situações de pobreza, necessitados pessoas em situação de rua etc.

Ajudar os jovens a perceberem como o dinheiro e as riquezas devem ser corretamente usados. Usar das imagens para introduzir o tema. *(Se fizer oportuno, conversar brevemente sobre o ambiente, ouvir os jovens, o que compreenderam)*

MOTIVAÇÃO

ORAÇÃO INICIAL:

Oferecimento Diário, seguido de um Pai Nosso, uma Ave Maria e Glória ao Pai.

Se possível, assistir com eles o VÍDEO DO PAPA deste mês. Se houver alguma provocação de algum jovem, deixar que se expressem sobre o que acharam e o que pensam.

Link do Vídeo, pelo aplicativo Click to Pray.

DINÂMICA

O Desafio do Jovem Rico (Foco no Apego)
Objetivo: Inspirada na passagem evangélica, ajuda a identificar o que nos afasta de seguir Jesus livremente.

- **Material:** Uma mochila pesada (cheia de livros ou pedras), fitas adesivas, canetas e pedaços de papel.
- **Tempo estimado:** 20 minutos.

Como funciona:

1. Peça um voluntário para representar o "Jovem Rico". Diga que ele precisa fazer uma caminhada rápida (Ou uma corrida leve) de um ponto a outro da sala para alcançar a "Vida Eterna".
2. Antes de ele começar, o grupo deve escrever em pedaços de papel coisas que o mundo prega como "riquezas indispensáveis" ou apegos da juventude (Ex: dinheiro à frente de tudo, egoísmo, vaidade extrema, necessidade de aprovação, bens caros).
3. Coloque esses papéis dentro da mochila e feche. Ponha a mochila nas costas do voluntário.
4. Conforme ele tenta caminhar, o coordenador segura a mochila ou adiciona mais peso (mais livros), mostrando como o apego excessivo torna o caminho pesado e arrastado.
5. Em seguida, leia o Evangelho de **Marcos 10, 17-22** (A história do Jovem Rico que ficou triste porque tinha muitos bens). **Ou poderá OPTAR por seguir para leitura bíblica abaixo, para não repetir dois textos que são conexos.**

(O coordenador pode colocar pequenas explicações sobre o sentido da dinâmica)

ANÁLISE DA DEMANDA E DISCERNIMENTO CRISTÃO

A. *Iluminação Bíblica (Mt 6,24-34)*

Ler pausadamente o trecho bíblico:

24 "Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.
25 Portanto eu digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa?
26 Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?
27 Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?
28 Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem.
29 Contudo, eu digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles.
30 Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé?
31 Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'Que vamos beber?' ou 'Que vamos vestir?'
32 Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas.
33 Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês.
34 Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal."

Palavra da Salvação.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Conversar por alguns minutos sobre o Evangelho (retomar algum ponto ou frase. Deixar que os jovens digam em voz alta)

- Qual a principal exortação de Jesus no texto?
- O que Jesus quis dizer quando falou em "Buscai o Reino de Deus"? A que se referia?
- Qual o lugar que o dinheiro ocupa na minha vida? Busco fazer o bem com o que tenho, sendo pouco ou muito?

Introduzir os temas seguintes, citando brevemente alguns pontos principais dos textos abaixo, e colocá-los dispostos para algumas perguntas que se seguirão. (NÃO REALIZAR A LEITURA DOS TEXTOS, SÃO APENAS APOIO AO COORDENADOR para um pequeno aprofundamento sobre o tema)

Evangelho e economia: Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro (Mt 6, 24) - Élio Gasda, SJ

Como pensar a economia diante dos mais de 800 milhões de famintos no mundo, dos 83 milhões de refugiados e dos mais de 200 milhões de desempregados? "O atual sistema mundial é insustentável por diversos pontos de vista" (Laudato Sí, n. 139). A violência contra os mais pobres, contra os trabalhadores e contra a natureza é consequência da economia que temos.

O Reino de Deus anunciado por Jesus pode estimular a sociedade a buscar modelos de organização social baseados na justiça e criar instituições a serviço da vida?

Não há saúde, alimento, moradia, vestimenta, sem economia. A Bíblia não é um livro de economia. Contudo, é possível esboçar aproximações aos relatos que tocam na dimensão da economia.

A perspectiva cristã da economia encontra-se no conceito Reino de Deus. Sua característica mais determinante é a centralidade do pobre: Felizes os pobres! (Lc 6,20s). O Messias dos pobres é pobre. Nazaré, sua cidade, era um aglomerado de barracos de barro, onde vivam camponeses, desempregados, semianalfabetos.

Os humilhados, em sua maioria, são os que se aproximam a Jesus. Multidões com fome, sem trabalho e espoliadas pelo Estado e pela religião. O Sermão da Planície (Lc 6,20-26) anuncia a eles a inversão de sua sorte (Lc 4,18), proclamada no Cântico de Maria, a mãe de Jesus. "O Senhor derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humilhados. Encheu de bens os famintos, e mandou embora os ricos de mãos vazias" (Lc 1, 52-53).

A realidade econômica pode ser modificada! O Evangelho pode inspirar a sociedade a buscar modelos de organização econômica. A mensagem de Jesus é incompatível com uma economia excludente, injusta e violenta. Deus é Deus dos pobres. Pobre entendido não somente como classe social explorada economicamente, mas também o negro, o indígena, a mulher, a comunidade LGBT, o migrante, o idoso, a população em situação de rua.

O primeiro critério para discernir a economia que temos e sonhar uma economia que queremos é estar ao lado dos descartados e espoliados. Eles desmascaram os responsáveis pela violência. O segundo critério é reconhecer o sistema econômico como pecado do mundo (Jo 1,29).

Há uma violência institucionalizada. A perversidade do capitalismo é estimulada pela idolatria do dinheiro. "Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro" (Mt 6,24; Lc 16,13). Essa é a sentença mais anticapitalista da história.

Todo sistema alicerçado na injustiça e na violência contém elementos idolátricos. A idolatria do dinheiro é o pressuposto mais disfarçado do capitalismo. A adoração do

dinheiro não é apenas um pecado contra Deus, é também a maior ameaça à vida. Coloca em risco o planeta inteiro.
“No centro do sistema econômico está o deus dinheiro. Todo sistema centrado no deus dinheiro necessita saquear a natureza” (Papa Francisco). A humanidade não foi criada para ser uma escrava do dinheiro. O Cristianismo é sempre subversivo diante das estruturas de poder.
O cristão será julgado pela maneira como reage diante de Deus que se identifica com os que tem fome, os migrantes e refugiados, os presos, os doentes desassistidos (cf. Mt 25,31-46).
Duas atitudes devem ser superadas: apego às riquezas e indiferença aos pobres. A parábola do rico e de Lázaro (Lc 16, 19-31) é paradigmática para se pensar outro modelo de economia. A indiferença ao pobre que “morre às portas dos ricos é pecado que leva à morte” (Lc 16,20).
A alternativa para a indiferença dos ricos está na organização dos “Lázaros” da sociedade. Jesus, ao partilhar os pães com a multidão que tem fome, aponta que o Reino está entre nós (Jo 6,1-15). Participar do banquete da Eucaristia pressupõe um comprometimento com esse projeto de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6,37).
O Verbo se fez carne para que todos tenham vida em abundância (Jo 10,10). Ou afirmamos a vida ou negamos a vida. Este é o horizonte de Jesus. Os relatos de Atos 2, 44-45 e Atos 4, 32-35 exemplificam que compartilhar os bens vitais para que não haja indigentes na comunidade cristã é central na vida cristã.
É preciso sair desta economia baseada na concentração egoísta da riqueza e que destrói a natureza. Romper com a ditadura do consumismo. Sair do homo economicus e construir o homo ecologicus que convive em harmonia com a natureza. Não haverá futuro sem esta conversão.
A economia é um instrumento a serviço da vida. O melhor modelo econômico é aquele que preserva a dignidade humana, bem comum e o cuidado da casa comum (Laudato Sí, n. 156). “Cada dia nos é oferecida uma nova oportunidade, uma etapa nova. Não devemos esperar tudo daqueles que nos governam. Alimentemos o que é bom, e coloquemo-nos ao serviço do bem” (Fratelli tutti, n. 77). **Élio Gasda SJ é professor e pesquisador no departamento de Teologia da FAJE**

HOMILIA DO PAPA LEÃO XIV
NA IGREJA DE SANTA ANA, NO VATICANO
Igreja de Santa Ana, no Vaticano
Domingo, 21 de setembro de 2025

Queridos irmãos e irmãs!

Estou particularmente feliz por presidir esta Eucaristia na paróquia pontifícia de Santa Ana. Saúdo com gratidão os religiosos agostinianos que aqui prestam o seu serviço, em particular o pároco, padre Mario Millardi, bem como o novo Prior-Geral da Ordem, que está hoje aqui conosco, padre Joseph Farrell; e quero também saudar o padre Gioele Schiavella, que acabou de completar a venerável idade de 103 anos.
Esta igreja ergue-se numa posição especial, que é também uma chave para o ministério pastoral que aqui se desempenha: estamos, de fato, por assim dizer, “na fronteira”, e diante de Santa Ana passam quase todos aqueles que entram e saem da Cidade do Vaticano. Há quem passe por trabalho, quem como hóspede ou peregrino, quem com pressa, quem com ansiedade ou serenidade. Que cada um possa experimentar que aqui há portas e corações abertos à oração, à escuta e à caridade!
A propósito, o Evangelho que acaba de ser proclamado leva-nos a examinar com atenção a nossa ligação com o Senhor e, portanto, entre nós. Jesus coloca uma alternativa muito clara entre Deus e a riqueza, pedindo-nos que tomemos uma posição clara e coerente. «Nenhum servo pode servir a dois senhores», portanto «não podeis

servir a Deus e à riqueza» (cf. Lc 16, 13). Não se trata de uma escolha contingente, como tantas outras, nem de uma opção revisível ao longo do tempo, dependendo das situações. É preciso decidir um verdadeiro estilo de vida. Trata-se de escolher onde colocar o nosso coração, de esclarecer quem amamos sinceramente, a quem servimos com dedicação e qual é realmente o nosso bem.

É por isso que Jesus contrapõe precisamente a riqueza a Deus: o Senhor fala assim porque sabe que somos criaturas indigentes, que a nossa vida está cheia de necessidades. Desde que nascemos, pobres e nus, todos precisamos de cuidados e afeto, de uma casa, de comida, de roupa. A sede de riqueza corre o risco de tomar o lugar de Deus no nosso coração, quando pensamos que é ela que salva a nossa vida, como pensa o administrador desonesto da parábola (cf. Lc 16, 3-7). A tentação é esta: pensar que sem Deus poderíamos viver bem, enquanto que sem riqueza seríamos tristes e afligidos por mil necessidades. Diante da prova da necessidade, sentimo-nos ameaçados, mas em vez de pedir ajuda com confiança e partilhar com fraternidade, somos levados a calcular, a acumular, tornando-nos suspeitosos e desconfiados em relação aos outros.

Estes pensamentos transformam o próximo num concorrente, num rival ou em alguém de quem se pode tirar proveito. Como adverte o profeta Amós, aqueles que querem fazer da riqueza um instrumento de domínio estão ansiosos por «comprar os pobres com dinheiro» (Am 8, 6), explorando a sua pobreza. Pelo contrário, Deus destina os bens da criação a todos. A nossa indigência como criaturas atesta, então, uma promessa e um vínculo, dos quais o Senhor se ocupa pessoalmente. O salmista descreve este estilo providencial: Deus «inclina-se para olhar para os céus e a terra»; Ele «levanta do pó o fraco, do lixo levanta o pobre» (Sl 113, 6-7). Assim se comporta o bom Pai, sempre e para com todos: não só para com aqueles que são pobres de bens terrenos, mas também para com aquela miséria espiritual e moral que aflige tanto os poderosos como os fracos, os indigentes como os ricos.

A palavra do Senhor, de fato, não opõe os homens em classes rivais, mas exorta todos a uma revolução interior, uma conversão que começa no coração. Então, as nossas mãos abrir-se-ão: para dar, não para se apoderar. Então, as nossas mentes abrir-se-ão: para projetar uma sociedade melhor, não para encontrar negócios ao melhor preço. Como escreve São Paulo, «recomendo, antes de tudo, que se façam pedidos, súplicas, orações e ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que estão no poder» (1 Tm 2, 1). Hoje, em particular, a Igreja reza para que os governantes das nações sejam livres da tentação de usar a riqueza contra o homem, transformando-a em armas que destroem os povos e em monopólios que humilham os trabalhadores. Quem serve a Deus torna-se livre da riqueza, mas quem serve a riqueza permanece escravo dela! Quem busca a justiça transforma a riqueza em bem comum; quem busca o domínio transforma o bem comum em presa da sua própria ganância.

As Sagradas Escrituras esclarecem este apego aos bens materiais, que confunde o nosso coração e distorce o nosso futuro.

Queridos, agradeço-vos porque, de várias maneiras, cooperais para manter viva a comunidade desta paróquia e exerceis também um generoso apostolado. Encorajo-vos a perseverar com esperança num tempo seriamente ameaçado pela guerra. Povos inteiros são hoje esmagados pela violência e ainda mais por uma indiferença descarada, que os abandona a um destino de miséria. Perante estes dramas, não queremos ser submissos, mas anunciar com palavras e obras que Jesus é o Salvador do mundo, Aquele que nos liberta de todo o mal. Que o seu Espírito converta os nossos corações para que, alimentados pela Eucaristia, tesouro supremo da Igreja, possamos tornar-nos testemunhas de caridade e de paz.

Conversar brevemente:

1- Você conhecia sobre a Economia de Clara e Francisco?

2- Como você acha que a maioria dos grandes milionários do mundo se comportam com suas riquezas?
3- Como você acha que a Igreja pode contribuir, nas Comunidades e paróquias, para uma conscientização sobre o uso correto do dinheiro?

GESTO CONCRETO E ORAÇÃO FINAL

PROPOSTA DE GESTO CONCRETO / COMPROMISSO

Propor que o grupo se organize para realizar uma contribuição financeira singela para alguma entidade de apoio aos mais necessitados (Pastoral de Rua da paróquia ou região, um local de acolhimento de imigrantes, Asilo, AIS, SSVP, dentre outras). Propor ainda que cada jovem busque sempre uma educação financeira pessoal que também leve em conta a ajuda aos pobres, na medida do possível, e que ajude a promover o bem comum na sua Comunidade.

ORAÇÃO FINAL

Encerrar com a Oração abaixo, seguida de uma Ave Maria, pedindo a intercessão da Mãe de Jesus para todos os cristãos que são perseguidos, principalmente no Oriente Médio.

ORAÇÃO – Pela Economia de Clara e Francisco

Pai nosso, nos dai força e sabedoria para buscar “uma economia diferente. Uma economia que faz viver e não mata. Que inclui e não exclui. Que humaniza e não desumaniza. Que cuida da Criação e não a depreda.” Nos ajude a estar juntos, nos conhecer e fazermos um “pacto” para mudar a atual economia. “A dar alma à economia do amanhã”.

Louvado sejas, meu Senhor, “pela consciência de que hoje, mais do que nunca, tudo está intimamente conectado. O cuidado do ambiente não pode ser separado da justiça para com os pobres e da solução dos problemas estruturais da economia mundial. Que nós sejamos capazes de escutar com o coração os gritos cada vez mais angustiados da terra, da água, do ar.

O grito de seus pobres em busca de ajuda e de responsabilidade. Nos comprometa a darmos respostas e não virarmos para o outro lado. Que a mensagem de sonoridade e fraternidade de Clara e Francisco nos ilumine. Nos inspire na construção de outra economia.

Vos pedimos, dai-nos a coragem e a inteligência para corrigirmos os modelos de crescimento incapazes de garantir o respeito pelo meio ambiente, a aceitação da vida, o cuidado da família, a equidade social, a dignidade dos trabalhadores e os direitos das gerações futuras. Assim sejamos. **Amém!**